

SAUDAÇÃO

Hoje fixemos os olhos em Jesus Cristo, para pensar n'Aquele que suportou contra si tão grande hostilidade! E assim haveremos de compreender como esta hostilidade se manifesta no nosso coração e na nossa vida, quando nos recusamos a construir o mundo com o diferente, o migrante, o refugiado.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.

PEDIMOS PERDÃO

> Pelas vezes em que nos calamus, por medo de perdermos o nosso lugar: Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*

> Pelas vezes em que fugimos à luta pelo bem, por vergonha da nossa fé: Cristo, misericórdia! *TODOS: Cristo, misericórdia!*

> Pelas vezes em que não assumimos corajosa e publicamente a nossa fé: Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé; Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]

LEITURA DA CARTA AOS HEBREUS

[capítulo 12, versículos 1 a 4]

Irmãos: Estando nós rodeados de tão grande número de testemunhas, ponhamos de parte todo o fardo e pecado que nos cerca e corramos com perseverança para o combate que se apresenta diante de nós, fixando os olhos em Jesus, guia da nossa fé e autor da sua perfeição. Renunciando à alegria que tinha ao seu alcance, Ele suportou a cruz, desprezando a sua ignomínia, e está sentado à direita do trono de Deus. Pensai n'Aquele que suportou contra Si tão grande hostilidade da parte dos pecadores, para não vos deixardes abater pelo desânimo. Vós ainda não resististes até ao sangue, na luta contra o pecado.

PARTILHAMOS A PALAVRA

A Carta aos Hebreus convida-nos a fixar os olhos em Jesus Cristo, que «suportou contra Si tão grande hostilidade da parte dos pecadores, para não vos deixardes abater pelo desânimo».

Infelizmente, o mal e o pecado continuam a existir. Não os podemos ignorar. Por isso, às vezes é necessário assumir a denúncia profética e o corajoso confronto, mesmo que seja com os familiares ou amigos.

Há supostos modos de viver em paz que não são cristãos. Por exemplo, tudo o que se traduz em indiferença, um dos males do nosso tempo: «isso não é comigo»; «cada um que cuide da sua vida»; «é lá longe, não me diz respeito»; «se fossem como eu, o mundo estaria melhor».

Jesus Cristo sacode a nossa indiferença. Escutamos o Papa Francisco repetir os malefícios da indiferença e os benefícios de corrermos o risco: «prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças» (EG 49). Com a consciência de que há sempre algo que podemos fazer em favor do bem e da vida, assim vencemos a tentação do desânimo. Mesmo correndo o risco de falhar! Mais importante do que ficar agarrados a um mundo ideal que teima em não acontecer, vale a pena dar o nosso contributo para transformar o mundo real em que vivemos. Acreditemos nisto: o mundo e as pessoas só mudam, quando eu começar a mudar a minha relação com o mundo e com as pessoas. O que é que eu estou disposto a mudar?

Para não nos deixarmos abater pelo desânimo, precisamos de colocar os olhos em Jesus Cristo e em tantos/as que foram e são capazes de atravessar ou de vencer as provações. Hoje, inspirados por eles, compete-nos fazer a nossa parte, que consiste em manter a esperança, de modo a atravessar ou a vencer as provações com confiança. Em vez de nos focarmos nos problemas, aprendamos a procurar as soluções.

[Ver/ouvir/ler a segunda parte do vídeo disponível no Laboratório da fé]

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Com os olhos fixos em Jesus, guia da nossa fé e autor da sua perfeição, em comunhão com todos os peregrinos, migrantes e refugiados, que caminham pelo mundo, digamos: Atende a nossa prece!

> Pela Igreja, peregrina sobre a terra: para que seja uma casa aberta, pronta a acolher e a compadecer-se de quantos nela procuram uma pátria e um abrigo, nós te pedimos: *TODOS: Atende a nossa prece!*

> Pelos que governam os povos: para que construam o mundo como Casa Comum, onde todos são acolhidos, protegidos, promovidos e integrados, nós te pedimos: *TODOS: Atende a nossa prece!*

> Pelos cristãos perseguidos: para que o fogo do seu martírio nos incendeie na ousadia da missão, nós te pedimos: *TODOS: Atende...*

> Pela nossa família: para que abramos, dentro de nós, um espaço livre para os outros, nós te pedimos: *TODOS: Atende a nossa prece!*

> *[acrescenta a tua intenção]*, nós te pedimos: *TODOS: Atende a nossa prece!*

Fiéis aos ensinamentos de Jesus Cristo, rezamos: [TODOS:] Pai nosso...

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

Esta semana vamos converter a hostilidade em hospitalidade, acolher o outro, o diferente, como uma bênção e não como uma ameaça, como uma riqueza e não como um prejuízo, como uma oportunidade e não como um problema, como uma interpelação e não como um perigo, como dádiva de Deus e não como um presente envenenado.

Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Senhor Jesus, hóspede e peregrino, que suportastes contra ti tão grande hostilidade, converte-nos à hospitalidade. Na nossa mesa familiar, haja sempre um lugar para ti, que nos visitas no rosto de cada pessoa, de cada migrante ou refugiado, que busca o nosso coração, para encontrar nele um lugar de paz e de pão. Ámen.

POTENCIAR O POSITIVO VIGÉSIMO DOMINGO

LITURGIA FAMILIAR

Há provações que podem surgir na vida dos crentes. Apesar dos obstáculos, a fé dá a força necessária para os ultrapassar. Como o salmista, Jeremias não perde a confiança em Deus: «Esperei no Senhor com toda a confiança e Ele atendeu-me».

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIJA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

Há provações que podem surgir na vida dos crentes. Apesar dos obstáculos, a fé dá a força necessária para os ultrapassar. O profeta é torturado por causa da sua missão. Acusam-no de não procurar «o bem do povo, mas a sua perdição». Como o salmista, Jeremias não perde a confiança em Deus: «Esperei no Senhor com toda a confiança e Ele atendeu-me». Jesus Cristo também é exemplo de injusta condenação: «suportou contra Si tão grande hostilidade da parte dos pecadores, para não vos deixardes abater pelo desânimo». Entretanto, ao evocar a sua Paixão, o Mestre alerta os discípulos para as provações que podem encontrar: «estarão cinco divididos numa casa: três contra dois e dois contra três». A minha fé até onde é capaz de resistir?

[segunda parte do vídeo/áudio]

O nosso equilíbrio emocional e espiritual é estimulado pelas 'pessoas vitamina'. Elas têm a habilidade de afastar o negativo e potenciar o que há de positivo em si e nos outros. São fonte de inspiração, também diante dos contratempos e dos sofrimentos próprios da fragilidade da nossa condição humana. Essas são as pessoas que nos dão incentivo, quando estamos sem forças, sabem conectar «com o que temos de melhor, potenciam as nossas ideias, abrem o nosso coração, irradiam entusiasmo e cada conversa ou atividade que temos com elas levantam-nos o ânimo. A sua alegria é contagiosa, têm uma capacidade transbordante para fazerem os outros sorrir, para dar a volta à situação, para nos fazer olhar para o lado bom das coisas» (Marian Rojas Estapé).



Catequese familiar

Pintar o desenho para relacionar o texto bíblico com a temática do 'episódio': potenciar o positivo

> 'Episódio' especial sobre a Solenidade da Assunção (Lucas 1, 39-56): Maria é uma 'pessoa vitamina'. No encontro com Isabel, aconteceu uma das maiores descargas de oxitocina, a hormona dos abraços e do amor. É a substância produzida no nosso organismo, quando praticamos a empatia e a compaixão.

